



Horizonte, v. 13, n. 40, out./dez. 2015

Dossiê: Desafios Teológicos do Pluralismo Religioso

Dossier: Theological Challenges of Religious Pluralism

Paulo Agostinho N. Baptista*
Editor-gerente

A consciência religiosa sobre a legitimidade do Pluralismo Religioso não é muito antiga. Ela emerge no século XX. Apesar de se conviver ao longo da história com um número razoável de tradições e formas religiosas diferentes, o “outro” não era acolhido e raramente era respeitado em sua dignidade religiosa. No máximo havia alguma tolerância. Há exemplos notáveis, para citar apenas alguns “buscadores do diálogo”: no século X, a convivência de judeus, cristãos e muçulmanos no sul da Espanha (Andaluzia); e não se pode esquecer, no século XIII, de Ibn `Arabi e Rûmî, da tradição Sufi, e a tentativa de diálogo, realizada por Francisco de Assis, apesar de todas as limitações, com sultão Malik-al-Kamil, em 1219.

No Cristianismo, apesar do exemplo fundamental de diálogo de Jesus de Nazaré, significativa mudança dialogal só começou no final do século XIX e especialmente no século XX. Entre os Protestantes, pelo trabalho missionário em “terras novas”, os movimentos que levaram ao surgimento do Conselho Mundial de Igrejas, como Fé e Constituição e Vida e Ação; e no meio Católico, com a recuperação da Patrística, os movimentos de renovação litúrgica, de avanço hermenêutico, a *Nouvelle Théologie*, desembocando na renovação produzida pelo

* Doutor e mestre em Ciência da Religião (UFJF), professor adjunto da PUC Minas do PPGCR, editor-gerente de **Horizonte**. País de origem: Brasil. E-mail: pagostin@gmail.com.

Concílio Vaticano II, com seus documentos de abertura e diálogo entre as religiões; tudo isso levou à construção lenta, e não isenta de conflitos e perseguição, de uma Teologia do Pluralismo Religioso, ensejando a prática e o exercício do diálogo.

Num contexto de conflitos e atentados políticos, que acabam ganhando conotações religiosas e xenofóbicas, em diversos lugares do mundo – sejam os antigos, como a situação da Palestina e de diversos países africanos, ou os mais recentes (11 de setembro nos EUA, Afeganistão, Iraque, Líbia, Síria), como em novembro último na França –, é importante refletir sobre o Pluralismo Religioso, pois esses acontecimentos escondem seus mais importantes objetivos econômico-políticos em justificativas religiosas e culturais. E as tradições religiosas são desafiadas e repensar suas teologias na perspectiva da diversidade e do diálogo inter-religioso. Nessa perspectiva, **Horizonte** oferece à comunidade acadêmica uma temática provocativa com o Dossiê “Desafios Teológicos do Pluralismo Religioso”.

Agradecemos ao professor Roberlei Panasiewicz que fez os contatos e convites para que pesquisadores submetessem seus artigos para avaliação nesse dossiê. Esse agradecimento também se estende a todos(a) os(as) autores(as) que se interessaram pela temática e enviaram suas contribuições.

Este número 40 de **Horizonte** traz vinte artigos, sendo quatorze no Dossiê e seis na seção Temática Livre. Além de brasileiros, contamos neste número com seis autores estrangeiros: um do Panamá, outro da Itália, dois dos USA e dois de Portugal. Há ainda três Comunicações, cinco Resumos e duas Resenhas. Registra-se também, neste último número de 2015, a *Nominata* dos Avaliadores *ad hoc*.

O Editorial *A New Way of Being Christian*, do conhecido teólogo norte-americano do Pluralismo Religioso Paulo F. Knitter, mostra que o diálogo é uma realidade fundamental para expressar uma “nova maneira de ser cristão”.

O Dossiê tem sua abertura com o pesquisador Faustino Teixeira que reflete sobre *A teologia católica face ao pluralismo religioso*. Em seguida, do Panamá, José Maria Vigil discute *Paradigma Pluralista: mirando al futuro*. E da Itália, Marco Dal Corso aborda *Le interpellanze del pluralismo religioso nel contesto occidentale*.

Na sequência, Cláudio de Oliveira Ribeiro oferece em seu artigo a discussão sobre *Pluralismo religioso, direitos humanos e democracia*; o pesquisador da Georgetown University (USA), Peter C. Phan, reflete sobre a Declaração *Nostra Aetate* em sentido inverso, como um novo modo de ver as relações entre as religiões: *Reading Nostra Aetate in reverse: a different way of looking at the relationships among religions*; e Roberlei Panasiewicz e Gilbraz Aragão abordam o tema *Novas fronteiras do pluralismo religioso: apontamentos sobre o pós-religional e o transreligioso*

Três outros artigos do dossiê tratam de temas que tocam a teologia e a história: Joe Marçal Gonçalves dos Santos oferece o artigo *Uma apologia do diálogo: Claude Geffré lendo Paulo Tillich*; Carlos Eduardo Brandão Calvani, numa abordagem histórica, reflete sobre *Protestantismo liberal, ecumênico, revolucionário e pluralista no Brasil - um projeto que ainda não se extinguiu*; e, também numa perspectiva histórica, José Adriano Filho e Paulo Augusto de Souza Nogueira discutem sobre *Pluralismo religioso no cristianismo primitivo em Éfeso: tensões e estratificações*.

Finalizando o dossiê temos ainda cinco artigos: Sinivaldo Silva Tavares apresenta a *Teologia sob o signo da travessia: rumo a uma teologia intercultural*; Wagner Lopes Sanchez discute o tema *Pela transversalidade do diálogo inter-religioso na teologia e na pastoral*; Leno Francisco Danner oferece o artigo *Pluralismo, autoridade e legitimação do credo: religiões institucionalizadas e universalistas na encruzilhada dos novos tempos*; Paulo Rogério Carrara aborda a *Apologia do fragmento: pertinência teológica da sinfonia adiada de Christian*

Duquoc; e Lisete S. Mendes Mónico, de Portugal, nos traz o artigo *Secularização, (a) teísmo e pluralismo religiosos nas sociedades ocidentais contemporâneas*.

A seção Temática Livre oferece cinco artigos, com temas variados. Johan Konings reflete sobre *A Palavra de Deus na Bíblia e a Missão Evangelizadora: cinquenta anos depois da Dei Verbum*. Abordando uma temática pastoral, em vista da educação católica no Ensino Superior, Pedro Rubens traz o artigo *Tudo que é humano ressoa no coração da fé: discernir a missão universitária à luz dos sinais dos tempos*. Saindo do campo teológico para a história, temos dois artigos: Jérri Roberto Marin mostra sua pesquisa sobre *Etiquetas e comportamentos durante a viagem pastoral de Dom Carlos Luiz D'Amour ao sul da Diocese de Cuiabá*; e Eliézer Cardoso de Oliveira e Eduardo Gusmão de Quadros trazem seu artigo *“Valentes de batina”: a coragem e o uso da violência por clérigos de Goiás*.

Voltando à teologia, essa seção ainda traz dois artigos: Solange Maria do Carmo e Aila Luzia Pinheiro de Andrade refletem sobre *O processo da pesquisa sobre Jesus Histórico e o surgimento do judaísmo messiânico*; e, finalmente, Júlio Paulo Tavares Zabatiero discute em seu artigo o currículo de teologia – *Repensando o Bacharelado Cristão em Teologia*.

Em “Comunicações” estão publicados três textos ligados à temática do dossiê. O primeiro é de Rui Manuel Grácio das Neves, de Portugal, e aborda *Pluralismo Religioso e transformação socioeclesial*. Em seguida, Francisco de Aquino Júnior reflete sobre *Cristianismo numa sociedade plural: a propósito do livro de Boaventura de Sousa Santos “Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos”*. E, finalmente, há o texto *A organização eclesial da Comunidade Crista Nova Esperança: entre acolhimentos e desacolhimentos*, que mostra uma igreja inclusiva em relação às questões de gênero e orientação sexual, de autoria de Rúbio José Ferreira e Moizés Generino da Silva.

A seção Resumos de Dissertações e Teses traz cinco desses resumos, de dissertações defendidas na PUC Minas: *A abordagem feminista nas Ciências da Religião*: contribuições para o estudo do fenômeno religioso, de Ana Ester Pádua Freire; *A negação conceitual de Deus e seus desdobramentos a partir da mística especulativa do Pseudo-Dionísio Areopagita*, de Luiz Antônio de Araújo; *A Primeira Assembleia do Povo de Deus (1996): uma faceta da recepção do Concílio Vaticano II na Arquidiocese de Belo Horizonte*, de Jotaci Brasileiro Conceição de Oliveira; *A Doutrina Social da Igreja Católica e os fundamentos do Serviço Social: o Curso de Serviço Social da PUC Minas*, de Jefferson Pinto Batista; e *Juventude numa Era Secular: estudo dos impactos da secularização e condições de crença entre os jovens universitários da PUC Minas em Betim*, de Eurides Rodrigues.

Há ainda duas Resenhas. O sociólogo Pedro de Assis Ribeiro de Oliveira apresenta *Espiritualidade política* – a propósito do livro "**No sea así entre ustedes**: ensayo sobre política y esperanza", de Juan Hernández Pico (San Salvador, El Salvador, UCA editores, 2010). E Eurides Rodrigues nos oferece a resenha do livro organizado por Emerson J. S. da Silveira e Flávio M. Sofiati: **Novas leituras do Campo Religioso Brasileiro** (São Paulo: Ideias & Letras, 2014).

Agradecidos a todas e todos, comissão editorial, autores, avaliadores e leitores, desejamos que tenham uma boa leitura e que continuem divulgando **Horizonte** para novos leitores!